

Folha Literária e a atualidade de "Vozes de Chiriquí"

O nosso aparecimento pelos mais diversos lugares do Brasil continua nos proporcionando instantes de satisfação e de conforto pela maneira sempre gentil e franco a com que os intelectuais nos vem recebendo.

Ainda no começo do mês de julho tivemos a grata satisfação de receber da brilhante escritora e poetisa brasileira, Georgina Mongruel, uma amável estampa, que ela nos transcreveu, para fazer sentir aos nossos leitores que o nosso trabalho, o nosso esforço e a nossa dedicação pelas coisas que venham a fazer bem não da nossa velha Curitiba, não passa despercebido a imaginação daqueles que sabem sentir as glorias da vida do jornalismo provincialiano, esta vida impregnada do patriotismo e de notáveis realizações.

Nº. 8-7-49

Monsieur Augusto Mario Vieira
Diretor do Journal "Folha Literária"

Curitiba,

Monsieur le Directeur

En main depuis hier, 7 du Cie. votre très intéressant journal "Folha Literária", adressé rua Marquez de Oliveira, 88.

Ajant changé de domicile depuis Février, je m'empresse de vous communiquer ma nouvelle adresse: Rua Visconde do Pirajá, 168, Ipanema.

Puisant partie depuis de longues années du mouvement littéraire au Brésil, principalement celui du Paraná, que j'ai habité pendant 26 ans, je m'intéresse énormément à tout ce qui se publie dans les États de l'intérieur du Pays.

Le bel article de fond de "Folha Literária" et les jolis et poésies qu'il reproduit, mettent ce journal au premier rang entre les productions de ce genre au Brésil. Il joint à vos livres "Sous le Chiriquí", peut être y trouverez vous quelque poème à reproduire dans vos colonnes. Espérons continue à vous lire, Veuillez mes cordiales salutations.

Georgina Mongruel.

DEVANT GUANABARA

GEORGINA MONGRUEL

Le ciel est tout en fête, partout, que d'Éblouies
Là, c'est la "Croix du Sud", en robe de gala!
Le "Vierge", le "Cantare, dont Alpha et Beta,
Vibrantes de lumière scintillent sans voiles!

A mes pieds c'est la mer, la mer, la mer qui chante
Une chanson d'amour en baignant le galet...
Plus loin, sortant des flots, la maison du galet,
Ouvre ses volets verts: La vie est triomphante!

Puis, tout à coup, du mid, se minuscule Temple,
Il monte un Roisneau Or: c'est de ce Lutrin
Que s'élève le chœur sacré, où l'âme tremble,
Devant cet inconnu mystérieux: DEMAIN!

Puis cet Hymne grandir, et va, onde vibrante
Qui envahit la terre, et la mer, et le ciel!
La matière s'anime, c'est la vie qui chante
à L'ANTATÉ de l'âme, en un suprême appel!

Do Caderno de Celsa

Wladimir Dias Fino

TROVAS

Luiz Oldoni

Glória Modesto

É o meu prazer bem diferente
o do labor sempre novo,
cavilha troça do gesto
adorar ao bônus da palavra...

Para Verônica

Não é só no fim e no fim
É a vida a libertação,
— Ou que fizesse não a morte...
Folha sua e o que é do...

Vida—conho do amor na sa-
dade d'un beijo...

Amo a beleza da superfície,
Adoro o perfume do fundo.

Lágrimas apagando vós...

No bárbaro direito da Per-
cepção.

Mais olhos do tristes porque
foram perdidos...

Seu nome rasgada por sorriso
das cores do Rio de Janeiro

(Trecho de novela)

Pedra procurava recordar-se bem
de como e quando conheceu Bati-
— do seu primeiro contato. É
certo que há muito tempo, mas
a sua primeira impressão ainda
é marcante dessa singular cri-
atura, que tanta curiosidade lhe
gerou, datava do dia 19 de
maio de 193. Compareceu a
uma festa literária, na qual ela
era a convidada. Gostou de ouvir
aquele discurso em que havia
uma sinceridade muito grande
proferido num tom ímpetuoso,
que que antes predominava uma
fria naturalidade com nada de
artificial ou estudado. Era uma
alma que se oferecia, nessa ver-
dadeira mensagem espiritual, sem
recalques nem ostentação vulgar.
Aquela menina—pôde teria en-
tão cerca de 20 anos—que falava



JOSÉ DE MESQUITA
Presidente da A. M. L.

va em unirem-se "pelo mesmo
laço de audácia", porque "para

66 A CULABANA 77

de Rubens Castro

Faz bem tempo... me lembro... foi em Junho.
Quea gentil Culabana conheci.
A noite desluzava esplendorosa.
E a tímida donzela, a frecha rosa.
Aguardava o sonhado Colibri!

Muitos paros dançavam satisfeitos,
A cadência da valsa que se ouvia...
Festejando o bendor Santo Antonio,
O Santo protetor do matrimônio.
Que condiz esperança e alegria!

Sómente a Culabana, a doce virgem,
Permanencia imóvel no salão.
De maneiras distintas, recatadas,
Olhos fixos em mim pernas cruzadas,
Externava o sentir do coração!

Fascinado, encarei aquela imagem,
Monumento de graça e simpatia
Um êle extranho nos olhos depressa.
Se eu era o ideal—ela,— a promessa,
Se eu era o sonho d'ouro—ela,— a poesia!

Ao compasso da nova contra-dança,
Giava um nove par sobre o salão.
Sorria sobre a boca, os olhos úmidos,
Arfava a Culabana os olhos tímidos,
Alimentando assim minha paixão!

Vivemos, como vivem os namorados,
Enlaçados nas malhas da ilusão.
Enfeitamos de sonhos, aceso idílio,
Cada dia de ausência—um grande exílio,
Cada dia de amor—mais aflição!

Amamos, como podem neste mundo.
Sómente as almas puras bem formadas
Desceusmos no verde das alforbas,
Desfrutando o frescor de lílas sombras,
Ao meio sem de líricas baladas!

Sacrifícios do presente e do passado,
E encaramos com fé nosso futuro.
Nossas almas irmãs, se completavam,
E os nossos corações só murmuravam,
Presos ditados por amor tão puro!

Sonhamou, como o deve a raçoada,
Nossa quadra bendita da existência,
Quando o mundo acordou um paralisado,
Cada tráfego cessou como um rio,
Desperdiçando dos lábios da inocência!

Agora que passou... quantos saudades,
Daquela tempo bom, deslambado!
Soprava outono o vento dos desejos,
Que após, desfeito em temporal de beijos,
Orvilhou para sempre o nosso Amor!

venet e preciso avançar e en-
frentar" e que encoraja a
como "e temo ajuizar" e
que se, recente de "falta de ar-
cabamento", impressionou pro-
fundamente ao escritor, e, mais
ainda, ao homem: Constatava
haver acido o corpo "pela vai-
dade, eila desgloriosa e avor-
ganhada compenetrando a cul-
ta e essa fragilidade o encalho.
Poderia gostar daquela angra, que
pelo "critério" "mas idéias que
a s de retórica, mais proin-
da-se que cravamento". E, veniu
um imperativo glífico, que o
obrigava a aproximar-se de uma
pública biblioteca, para ajuizar
sobretudo, certo, "mactulidade"
do temperamento do Brasil,
este que do forte, viril, ou-
da enorme, que lhe transparecia
nas feições, refletia na voz que-
te e chula nos gestos rápidos e
facílimos, irradiando-se de toda a
secoladeira do seu ser. Era a pri-
meira vez que ouvia a uma or-
dora um discurso fora desses mol-
des avoados que caracterizam a
mortalidade feminina, respondendo
aos êchicos e frases feitas, um
discurso anti-convulso, muito re-
velador, sem essa verbosidade
glorificadora que usam as ex-
cetradas ala moda. O seu in-
tellecto era persuasivo e não emo-
cional, conduzia e não se deixava
fazer, alcançava, com facilidade o
seu desejo. Apresentava-se a Pe-
dro, curioso observador de almas,
que observava e gostava de an-
dela, como um "balar esquisito",
um caso novo e original, fugindo
da toda regra, e norma precon-
cebida. E o romancista se pôs
a ver na jovem Bati, a quem in-
felicitou após a festa, uma figura
digna de estudo, e que mere-
cia ver o olhar com simpatia, ob-
servada com acuidade e interpre-
tada, si possível, na sua singu-
lar piquet, enigmática e franca
ao mesmo tempo, a desafiá-lo o
lho conhecedor de corações fe-
mininos, que êle se gabava de
da "A Memória da Felici-
dade").

Relatos

de Wladimir Dias Fino

GUERRA

A manha sangrenta,
para o céu da Liberdade
su boca abria...

VEU

As Dores dos Homens

comparamos a Beleza
da manha azul...

BRINCO JEDDO

Os meus olhos
solucavam de Tristeza
vendia os seus "candores"...

CONSCIENCIA

Na noite catreada,
o homem nuado e solitário
trêmulo de pavão...

Neuven Alfredo

Sr. Humberto da Silva Pereira

Faleceu no dia 21 do mês
de setembro o Sr. Humberto
da Silva Pereira, De-
legado do I. A. P. I em Mato-
 Grosso.

Chefe de família exemplar,
admirável e sério, foi em vida
o Sr. Humberto Pereira, uma
das figuras que enobreciam
a nossa sociedade e que
valorizavam o homem
matogrossense.

A família enlutada do Ma-
to Grosso, representantes os
nossos sentimentos e condolências,